

Materiais e métodos: A análise estatística envolveu mediadas de estatística descritiva e estatística inferencial. O nível de significância utilizado foi de $\alpha=0,05$.

Resultados: Na amostra (1057 pacientes) observou-se que 173 pacientes tinham ausência de primeiros molares definitivos (16,4%). O primeiro molar mais ausente da população estudada foi o 36 (9,2%) e o 46 (8,5%) num total de 287. A proporção é mais elevada nos molares inferiores (8,8% vs 4,7%) sendo a diferença estatisticamente significativa ($p>0,001$). Cerca de 9,4% das pessoas tinham pelo menos um molar ausente, enquanto 1% tinham os 4 molares ausentes. Os homens apresentaram mais molares ausentes do que as mulheres (diferença não estatisticamente significativa). A ausência de molares, regra geral vai aumentando com o aumento da idade na população estudada.

Conclusões: Estudos nacionais e internacionais avaliaram a perda de molares definitivos: 7,0% no México, 31,6% na Venezuela e entre 8,2% e 19,8% no Brasil. No nosso estudo a prevalência da ausência foi de 16,4%, sendo mais prevalente nos molares inferiores (8,8%) e ligeiramente mais alta no sexo masculino. Taxas de incidências e prevalências da ausência de primeiros molares definitivos são fundamentais para o planeamento de medidas de diagnóstico, tratamento e prevenção. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.336>

#103 Comportamentos, atitudes e estado de saúde oral dos alunos do 3.º ano da FMDUL



Sónia Ferreira*, Teresa Albuquerque, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo pretendeu: a) Conhecer o estado de saúde oral, os comportamentos e atitudes dos alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL); b) Relacionar as atitudes e os comportamentos com o estado de saúde oral; c) Verificar a existência de diferenças entre os três cursos da FMDUL.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, que incluiu os alunos do 3.º ano dos cursos da FMDUL, que assinaram o consentimento livre, informado e esclarecido. A recolha de dados foi realizada nas instalações da instituição através da aplicação de um questionário, abordando atitudes e comportamentos relacionados com a saúde oral, que incluía a versão portuguesa do Hiroshima University Dental Behavioural Inventory (HUDBI). Foi também realizada uma observação intraoral, que incluiu o registo de cárie dentária (segundo os critérios ICDAS II), presença de hemorragia gengival (Índice Periodontal Comunitário modificado) e o nível de higiene oral (Índice de Higiene Oral Simplificado). Foi realizada a estatística descritiva e utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, Qui-quadrado, ANOVA seguida de teste de Tukey e a Correlação de Pearson ($\alpha=0,05$).

Resultados: A amostra incluiu 102 indivíduos. A escovagem bidiária dos dentes foi referida por 98,0% dos participantes e a utilização diária do fio dentário por 20,6%. A prevalência de cárie foi 97,1%, sendo o CA-6POD 6,7 ($dp=3,8$). Cerca de metade dos participantes apresentou uma higiene oral boa e também

hemorragia gengival. Verificou-se uma associação significativa e inversa entre o HUDBI e o valor médio do CA-6POD ($r=-0,241$; $p=0,015$). Os alunos de Higiene Oral e Medicina Dentária apresentaram valores superiores do HUDBI relativamente aos de Prótese Dentária ($p=0,001$). Os alunos de Higiene Oral apresentaram um melhor nível de higiene oral ($p=0,005$) e menos hemorragia gengival ($p=0,004$), mas referiram consumir mais frequentemente alimentos açucarados ($p=0,005$).

Conclusões: Os alunos do 3.º ano da FMDUL apresentam bons indicadores de saúde oral no que se refere ao nível de higiene oral e hemorragia gengival. Apesar de tudo, a prevalência de cárie pode considerar-se elevada. Relativamente às atitudes, o valor de HUDBI obtido foi bastante positivo. A utilização diária de fio dentário, ao contrário do hábito de escovagem dentária bidiária, não se revelou bem implementada. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.337>

#104 Prevalência e Fatores Associados à Cárie numa População Pré-Escolar do Concelho de Lisboa



Leonor Maria Neto*, Carina Pereira Leite Esperancinha, Ana Carolina Monarca Pimenta, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A Cárie Precoce da Infância relaciona-se com fatores socioeconómicos, comportamentos de higiene oral e alimentares. Dado o reduzido conhecimento da prevalência de cárie na população pré-escolar portuguesa é de interesse conhecer a distribuição desta doença, bem como os seus determinantes. Pretendeu-se conhecer a prevalência e gravidade de cárie, o nível de higiene oral e os seus fatores associados numa população pré-escolar, com idade entre os 3 aos 5 anos, do concelho de Lisboa.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, no qual foi aplicado um questionário aos encarregados de educação e uma observação intraoral às crianças. O questionário recolheu informação sobre os comportamentos relacionados com a saúde oral. A observação intraoral foi realizada por um observador calibrado e recolheu informação sobre a cárie e o nível de higiene oral. Para o diagnóstico de cárie foram utilizados os critérios do International Caries Detection and Assessment System II e para a determinação do nível de higiene oral foram usados os critérios do Índice de Higiene Oral Simplificado. Na análise estatística foram utilizados os testes Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$).

Resultados: A amostra foi constituída por 89 crianças com uma média de idades de 3,73 anos. A prevalência de cárie foi 28,7% e o cA-6pod médio foi 1,17 ($dp=2,64$). A proporção de dentes sem tratamento foi de 88%. A maioria das crianças apresentou um nível de higiene oral razoável (65,1%). Os principais fatores estatisticamente associados à Cárie Precoce da Infância foram a idade, a ordem de nascimento, a frequência da visita ao profissional de saúde oral, a ajuda e supervisão dos pais durante a escovagem e o nível de higiene oral. O nível de higiene oral relacionou-se com a escovagem bidiária, com o nível de instrução da mãe e com a respiração oral da criança.

Conclusões: Os indicadores de saúde oral nesta população revelaram-se, de um modo geral, favoráveis revelando uma baixa gravidade de cárie. Contudo, verificou-se uma elevada percentagem de dentes decíduos cariados e sem tratamento. Devem ser priorizadas ações de promoção da saúde oral e delineadas estratégias preventivas, em especial aos indivíduos de maior risco.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.338>

#105 Prevalência de má-oclusão e fatores associados numa população pré-escolar de Lisboa



Carolina Pimenta*, Carina Esperancinha, Leonor Neto, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de má-oclusão na dentição decídua e os seus principais fatores associados numa população pré-escolar.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal. A população-alvo foi constituída por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, que frequentavam quatro jardins de infância da Freguesia de Alvalade (Lisboa). A recolha de dados foi realizada através de um questionário aplicado aos pais e de um exame intraoral às crianças. O questionário permitiu a obtenção de informação sociodemográfica, de saúde geral, hábitos orais, alimentares e respiratórios. O exame intraoral possibilitou a recolha de dados de má-oclusão e de cárie e foi realizado por um observador calibrado. Foi realizada a análise estatística descritiva e utilizado o teste do qui-quadrado ($\alpha=0,05$).

Resultados: A amostra foi constituída por 89 crianças. Obteve-se uma prevalência de má-oclusão de 83,9%, sendo os tipos mais prevalentes, o apinhamento (44,8%) e a distocclusão (41,4%). A maioria das crianças (68,2%) apresentava hábitos de sucção não-nutritivos, sendo o uso de chucha o mais frequente (81,6%). O hábito de usar chucha após os três anos verificou-se em 32,2% dos participantes. Grande parte das crianças (70,8%) foi amamentada em exclusivo até aos 6 meses e 79,5% usaram o biberão. A permanência deste hábito após os dois anos ocorreu em 34,1% das crianças. A maior parte dos participantes possuía respiração oro-nasal, não tinha hábitos parafuncionais, nem lesões de cárie ou perda precoce de dentes. As variáveis associadas de forma estatisticamente significativa à prevalência de má-oclusões foram a idade, o nível de instrução da mãe, hábitos de sucção não-nutritivos, o uso de chucha, o hábito de chuchar no dedo, a introdução de alimentos menos triturados entre os 9-12 meses, o ranger ou apertar os dentes e a presença de cárie ou perda precoce de dentes decíduos.

Conclusões: Tendo em conta que a prevalência de má-oclusão na população estudada se revelou elevada e que a existência de vários hábitos deletérios foi frequente, considera-se que o diagnóstico e a intervenção precoces são importantes, de modo a evitar alterações estruturais e funcionais que perdurem.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.339>

#106 Avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde oral em crianças e adolescentes



Bárbara Cunha*, Beatriz Caetano, Sara Rosa, Joana Leonor Pereira, Francisco Caramelo, Ana Luisa Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Área de Medicina Dentária – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde oral de crianças e adolescentes.

Materiais e métodos: Foi aplicada a versão reduzida do inquérito Oral-Health Impact Profile (OHIP-14) a uma amostra de conveniência de 107 crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos. Foram definidos como critérios de inclusão à participação no estudo crianças na faixa etária dos 10 aos 16 anos, cujos pais/tutores autorizaram a sua participação, confirmada pela assinatura do consentimento informado. Excluíram-se todas as crianças portadoras de aparelho ortodôntico fixo, com alterações na estrutura dentária e/ou que demonstrassem incapacidade de responder ao inquérito. Os dados relativos à resposta ao questionário foram inseridos numa folha de Excel para posterior análise estatística descritiva no IBM SPSS, v24.

Resultados: A classificação final do OHIP-14, obtida pelo método aditivo, apresentou um valor médio de $9,22 \pm 9,21$, com um valor mínimo de 0,0 e valor máximo de 40,0. A análise estatística descritiva demonstrou que a opção de resposta mais escolhida no questionário aplicado foi “Nunca”, no que diz respeito a todas as questões realizadas, sendo que as perguntas “Tiveste dores na tua boca?” e “Sentiste desconforto a comer algum alimento por causa de problemas com os teus dentes ou boca?” obtiveram respostas mais distribuídas. Quando inquiridos sobre “Tiveste que interromper refeições?” e “Sentiste dificuldade em relaxar?” nenhum dos inquiridos selecionou a opção “Quase sempre”. No que concerne às dimensões, a “Dor física” foi a mais afetada pela saúde oral e a “Incapacidade social” a menos influenciada.

Conclusões: Os inquiridos no presente estudo não revelaram impacto da saúde oral na sua qualidade de vida. Para uma melhor compreensão destes resultados e, com o intuito de implementar programas de promoção de saúde oral que visem a alteração de comportamentos e que sustentem a inclusão e manutenção de hábitos saudáveis, são necessários mais estudos de maior nível de evidência científica, complementados com avaliação da cavidade oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.340>

#107 Identificação molecular de espécies de Candida em lesões de estomatite protética



Adriana Ribeiro*, Mónica Fernandes, Eduardo Esteves, Marlene Barros, Nélcio Veiga, Maria José Correia

Universidade Católica Portuguesa, Instituto Ciências da Saúde

Objetivos: O fungo Candida é parte integrante do microbioma oral e geralmente estabelece uma relação comensal